

“Esperamos que este guia possa ser utilizado em formações docentes inicial ou continuada, dando nova cara a estas formações, para que elas possam se embasar na prática de sala de aula e no universo que permeia o professor, que no seu dia a dia apresenta tantas vertentes que podem e devem se constituir em fenômenos de pesquisa.”



GUIA COM ORIENTAÇÕES PARA UTILIZAÇÃO DO APRENDER INVESTIGANDO EM FORMAÇÕES DOCENTES

A guide with orientations to the utilization of the learning investigating in teacher formation

Por fim, cada grupo terá concebida uma proposta de pesquisa que se ampara em suas próprias experiências.

E que significado tem isso para o professor? Muito significado, pois ao mesmo tempo em que ele aprende a realizar pesquisa no espaço de sala de aula, ele também reflete e observa o processo pelo qual se constitui a sua formação, que permite um olhar para si e para sua profissão com mais intensidade e observar que nossos percursos formativos até aqui necessitam ser olhados e investigados por nós mesmos.

LUCIANI ANDRADE DE ANDRADE

GUIA COM ORIENTAÇÕES PARA UTILIZAÇÃO DO APRENDER
INVESTIGANDO EM FORMAÇÕES DOCENTES

*A guide with orientations to the utilization of the learning investigating
in teacher formation*

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, curso de Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico, na Linha de Pesquisa de Processos Formativos de Professores no Ensino Tecnológico, como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino Tecnológico.

ORIENTADOR: PROF^o. DR. AMARILDO MENEZES GONZAGA

MANAUS, 2016

Ficha Catalográfica
Layde Dayelle dos Santos Queiroz
CRB – 11/980

A553g Andrade, Luciani Andrade de.
Guia com orientações para utilização do aprender investigando em formações docentes / Luciani Andrade de Andrade. – Manaus: IFAM, 2016.
20 f.: il.; 30 cm.

Produto Educacional da Dissertação Pedagogia de projetos na formação inicial de professores: possibilidades a partir da proposta aprender investigando. (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. *Campus* Manaus Centro, 2016.
Orientador: Prof. Dr. Amarildo Menezes Gonzaga.

1. Educação tecnológica 2. Formação docente I. Gonzaga, Amarildo Menezes (Orient.) II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.

CDD 371.33



DICA DE LEITURAS: há algumas obras interessantes que podem ser utilizadas para a construção do percurso metodológico: Pesquisa educacional: quantidade-qualidade (SANTOS FILHO, 2013), Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação (TRIVIÑOS, 2013), Métodos de coleta de dados no campo (VERGARA, 2012), Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições (SANDIN ESTEBAN, 2010), Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CHIZZOTTI, 2001)

Importante ainda neste processo é a socialização desta construção metodológica bem como dos projetos com todas as suas constituições, pois irá possibilitar a troca de ideias e sugestões entre os professores permitindo mais uma vez o diálogo e o ajustamento das propostas.

6– FINALIZANDO A FORMAÇÃO

Após a finalização e as apresentações de todas as propostas de pesquisa construídas, estas estarão prontas, caracterizadas como um projeto de pesquisa.

Recomendamos a consolidação das produções textuais em um relatório grupal, no qual aparecerá todas as ideias grupais, as discussões, enfim todas as suas percepções sobre o tema abordado e as concepções individuais que conduziram aos questionamentos coletivos bem como ocorreu todo esse processo e como este reflete na sua formação docente.

Neste relatório deve constar também a fundamentação teórica e como ela surgiu, por que o uso de determinado autor e a delimitação do percurso metodológico que deve ser explicada o porquê do uso de determinada abordagem, método e técnica de pesquisa. Ficará evidente que o relatório se identifica como o próprio projeto elaborado, já que nele constarão todos os textos construídos pelo grupo.



LEMBRETE: não esquecer de incluir no projeto as referências bibliográficas utilizadas para a construção da pesquisa, pois é importante para apontar de onde os professores se embasaram para a construção do projeto.

5 - A CONSTRUÇÃO DO PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Após a construção dos três tipos de leitura (conotativa, denotativa e estrutural) as quais constituirão a fundamentação teórica dos grupos propícia para o embasamento da pesquisa, é possível avançar para o desenho do percurso metodológico o qual deverá nortear a aplicação da pesquisa, caso o professor deseje aplicá-la como forma de obter dados que deverão ser coletados, analisados e discutidos.

Destacamos que nosso guia dedica-se a desenvolver processo de construção de pesquisa em sala de aula, como forma de disseminar formações docentes que possam ocorrer amparando-se nesta perspectiva.

Contudo, não avançaremos aqui para a fase de aplicação da pesquisa onde ocorrem a coleta, análise e discussão destes. Portanto, este guia centra-se no processo de construção do projeto de pesquisa considerando as proposições inquiridas pelo docente sobre suas vivências as quais muitas vezes, impactam diretamente sua atuação profissional.

Assim, neste momento as atividades se concentrarão sobre a delimitação do procedimento metodológico que norteará a pesquisa de cada grupo. Será importante os professores dedicarem-se a leitura de autores que são pertinentes à metodologia de pesquisa e pesquisas em educação que possibilite o uso de técnicas e abordagens adequadas.

Vale à pena os grupos procederem a leitura grupal e em sala de aula dos textos e obras que podem ser referenciados pelo formador sobre metodologia, para que sejam possibilitadas discussões a cerca das abordagens, dos métodos e das técnicas que podem ser utilizadas. Contudo, a definição de quais serão empregadas ficará a critério da problemática que esta sendo desenvolvida e pelos membros do grupo.

Após o contato com as diversas formas de aplicabilidade metodológicas, o grupo terá como escolher as abordagens, métodos e técnicas mais pertinentes a cada pesquisa que vem sendo construída e estruturar o percurso metodológico da pesquisa. Portanto, nesta etapa será realizada a construção metodológica da pesquisa que deverá ser utilizada quando da sua aplicação bem como para a análise e discussão dos dados.



AGRADECIMENTOS

Ao professor Dr. Amarildo Menezes Gonzaga pela inspiração que possibilitou este guia.

As turmas de licenciandos dos cursos de Ciências Biológicas 7º período 1º semestre/2016 IFAM/CMC e Química 7º e 3º período 1º semestre/2016 IFAM/CMC que participaram desta experiência de formação para que fosse possível a construção deste guia.

RESUMO

Trata-se de produto educacional construído a partir de uma experiência de formação de professores com a utilização da metodologia Aprender Investigando e apresentado como resultado de pesquisa de dissertação de mestrado, a qual visou demonstrar novas possibilidades de ocorrência de processos formativos de professores, amparada epistemologicamente na Pedagogia de Projetos. Desta forma, apresentamos e orientamos neste guia como o formador deve proceder em uma formação docente que vise sustentar-se em novas proposições metodológicas, evidenciando o Aprender Investigando como contribuinte para o incremento destes processos formativos.

Assim, este é o momento em que se prosseguirão às leituras mais aprofundadas sobre os temas que embasam a pesquisa, e neste momento da escrita também se inserem no texto citações e portes teóricos que irão dar embasamento ao que antes foi evidenciado de forma pessoal e sem amparo teórico.



MAIS UMA DICA: ficará a critério do formador direcionar a leitura que os grupos irão realizar para fundamentarem o texto estrutural, bem como a critério de cada grupo, se assim preferir, utilizar autores diferentes daqueles referenciados pelo formador. O importante é que seja dado embasamento teórico a pesquisa.

Neste processo de leitura estrutural será interessante perceber que os professores ao dedicarem-se a leitura específica de cada assunto abordado nas pesquisas, observarão que as suas inquietações, vivências e experiências que os direcionaram aos seus problemas, são também discutidas, deliberadas e mesmo pesquisadas por autores e por profissionais e pesquisadores relativos à área.

Esta é a intensão do referencial teórico ficar para o final nesta metodologia, fazer o professor perceber que o seu cotidiano docente é sim ambiente propício a pesquisa e suas atividades também são fenômenos que podem ser investigados dentro do universo docente, para depois concretizarem suas suposições em sustentações teóricas.

Findo as construções teóricas, estas devem novamente ser socializadas com os colegas para que se reforcem os diálogos e as deliberações que se façam pertinentes e que venham a contribuir com as construções de cada grupo.



DICA DE OURO: uma ótima forma de se proceder a construção de leitura estrutural é com a utilização de fichamentos, pois permitem que a leitura seja feita de maneira organizada, possibilitando a extração de trechos da obra que julgados interessante e que de maneira mais fácil podem ser utilizados em um construção teórica.

colegas, pois atendendo ao caráter da dialogicidade e a investigativo desta metodologia.

4.3 Construindo a Leitura Denotativa Grupal

Como forma de olhar o problema de maneira mais crítica a fim de proceder a uma análise racional dele, deverá ser proposto aos grupos a construção de texto denotativo, o qual deve ser feito somente em grupo, pois não há mais necessidade de se partir de interpretações individuais, já que neste momento não serão mais estas que nortearão o texto e sim aquelas que possibilitem enxergar o problema grupal para então compreendê-lo.

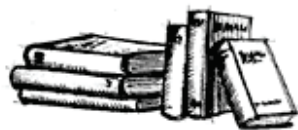
Portanto, este texto deve exprimir de forma coletiva as ideias dos professores que compõem cada grupo. Estes devem observar os escritos do texto anterior e de maneira menos subjetiva e emocional analisá-los mais prudentemente, para ainda com base em suas experiências tecer texto denotativo que exponha as concepções do grupo sobre o problema abordado. Em seguida este texto deve ser socializado com os demais colegas da turma.



IMPORTANTE: evidenciamos que em todas estas fases de construções textuais é necessário que se desenvolva leituras de obras que se façam pertinente ao assunto abordado por cada grupo, porém, as citações ou referências não devem ser realizadas nestes dois níveis de leitura, haja vista, tratar-se de questões pessoais sejam individuais ou grupais que não requerem sustentação teórica, contudo, a leitura se faz essencial em todo o processo.

4.4 Construindo a Leitura Estrutural

Aas construções textuais anteriores demonstrarão que as situações que permeiam o cotidiano docente, podem se consolidar em questões de pesquisa. Para tanto, é preciso que estas se amparem em acepções teóricas. Neste momento da formação será elaborado texto estrutural que deve evidenciar as fundamentações teóricas que sustentam o problema de pesquisa já analisado e compreendido nos dois níveis de leitura anterior.



ABSTRACT

It is an educational product built from a teacher training experience using the Learning Investigating method and presented as a result of a master's thesis research, which aimed to demonstrate new possibilities for the occurrence of teacher training processes, epistemologically supported In Pedagogy of Projects. In this way, we present and guide in this guide how the trainer should proceed in a teacher training that aims to support itself in new methodological propositions, evidencing the Investigating Learning as contributor to the increment of these formative processes.

GLOSSÁRIO:

- Formador: o profissional da educação que irá conduzir o processo formativo que se baseará neste manual, pode ser o pedagogo, ou mesmo um professor que na escola desempenhe esse papel de formador docente.

- Professores: são os participantes da formação.

- Aprender Investigando: metodologia criada por Martín Rodriguez Rojo que considera o ambiente de sala de aula e as interações entre professor e aluno, bem como as experiências ali vivenciadas, preponderantes para a construção do conhecimento que se sustenta na dialogicidade, na reflexão e na criticidade que geram pesquisa e investigação.

- Pedagogia de Projetos: proposta metodológica que se desenvolve por meio de projetos de trabalho, nos quais a construção do conhecimento ocorre por meio de aspectos pertinentes ao mundo vivenciado pelo aluno, e que por conseguinte despertam neste o interesse pela pesquisa que geram aprendizado.



UMA PAUSA PARA MAIS UMA DICA: talvez alguns professores sintam extrema dificuldade de escreverem sobre suas vivências, talvez sintam resistência em falarem deles mesmos e até dificuldade em escrever se incluindo no texto, ou seja, escrever texto com caráter pessoal, contrariando o que se faz normalmente, textos impessoais. Contudo, não devem desistir, a proposta é justamente esta, proporcionar esta análise subjetiva do sujeito que será parte do fenômeno de pesquisa.

Após a elaboração do texto conotativo, é primordial que se prossiga com a socialização deste. Momento em que muitos observarão que suas subjetividades se confluem, que uma mesma inquietude é compartilhada pelos demais professores, que as experiências docentes se parecem e que por alguns momentos elas parecem refletir e muito em seu desempenho enquanto professores.



4.2 Construindo a Leitura Conotativa Grupal

Passada a construção e socialização de leitura conotativa individual, deverá ser realizada a elaboração de texto conotativo grupal, no qual considerando todas as leituras conotativas individuais realizadas, deve-se ponderar aquelas que se aproximam e aquelas que se distanciam entre si, para que seja possível a estruturação de um texto com as ideias que fundamentarão o texto conotativo grupal.

Neste momento, é importante avaliar todas as proposições individuais feitas para que o texto seja elaborado em cima do que foi evidenciado pelos professores assumindo caráter coletivo, apesar de sustentado em proposições individuais.

Aqui se pretende suscitar diálogo justamente para ponderar situações recorrentes na vida do professor, ainda que estas ocorram em locais e com personagens diferentes, contudo, deve ser evidenciado que as histórias são as mesmas, ou seja, que este professor não está sozinho em suas inquietudes.

A finalidade é evidenciar o que se pode extrair das vivências apresentadas, com o objetivo de construção de um texto único que norteará outra fase da pesquisa. Ao final os textos devem ser socializados com os

Após a delimitação de todos os problemas dos grupos teremos chegado ao fim desta parte inicial, que de certa forma, servirá para organizar as ideias e os envolvidos, sendo fundamental para as demais atividades que se seguirão. Portanto, torna-se importante darmos prosseguimento somente quando todos os grupos tiverem conseguido construir o problema do grupo.

4 – A CONSTRUÇÃO DOS NÍVEIS DE LEITURA

Conforme delimita o APRENDER INVESTIGANDO devemos seguir a construção que Rojo (1997) determina como níveis de leitura (leitura conotativa, leitura denotativa e leitura estrutural), estas devem ser realizadas para levar a compreensão do problema que será investigado. Assim, podemos explicar que a leitura conotativa deve apresentar todas as nuances subjetivas que compreendem cada professor deixando vim à tona suas emoções. Na leitura denotativa abre-se espaço para uma construção de texto mais racional, ainda que olhando o texto emotivo construído, contudo, dando a ele mais objetividade. Por fim, a leitura estrutural na qual o apanhado teórico será realizado para que se possam sustentar as proposições apresentadas nas duas escritas anteriores.

Passaremos a seguir a demonstrar como na prática essas construções ocorrem.

4.1 Construindo a Leitura Conotativa Individual

Neste momento será conduzida a construção da leitura conotativa, na qual os professores de maneira individual deverão redigir um texto no qual constarão seus relatos pessoais sobre suas vivências e experiências, bem como angústias, inquietações e todas as nuances que envolvem a subjetividade de sua profissão docente. Neste contexto, virão à tona alguns pontos, sejam eles bons ou ruins, que norteiam o cotidiano docente e mesmo as formações iniciais, mas que servem de base para se repensar e se propor novas formações.

A construção deste texto bem como sua socialização com os colegas torna-se importante neste processo onde as problemáticas surgem do que se experiencia no dia a dia docente, e que em seguida serão compilados para a construção do texto conotativo grupal.

ALGUMAS ORIENTAÇÕES

✓ A QUEM SE DESTINA ESTE GUIA:

A professores em formação inicial ou em formação continuada.

✓ QUANDO E ONDE DEVE SER UTILIZADO:

Em formações docentes, inclusive reuniões pedagógicas, pois viabiliza o diálogo e discussões a cerca do que é experienciado pelo professor em sala de aula.

✓ OBJETIVO DESTE GUIA:

Possibilitar formações docentes práticas e que tomem o cotidiano docente como fonte de pesquisa e investigação científica.

✓ POR QUE ORGANIZAMOS ESTE GUIA

Pois as formações docentes ainda ocorrem considerando as acepções conceituais às práticas pedagógicas, onde as questões docentes são teorizadas, porém, com pouca aplicabilidade prática.

✓ O QUE SE ESPERA DELE:

Que seja utilizado pelas instituições de ensino para formações docentes práticas permitindo aos professores um constante processo de formação por meio da reflexão de sua prática cotidiana.

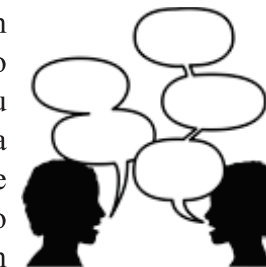
SUMÁRIO

1 O PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES.....	10
2 O MOMENTO INICIAL NA SALA DE AULA COM OS PROFESSORES.....	10
3 AS CONSTRUÇÕES DOS PROBLEMAS DE PESQUISA.....	11
3.1 A organização da sala para os trabalhos por projetos.....	11
3.2 Escolhendo uma problemática norteadora para a condução das pesquisas.....	12
3.3 Delimitando o problema de cada grupo.....	13
4 A CONSTRUÇÃO DOS NÍVEIS DE LEITURA.....	14
4.1 Construindo a leitura conotativa individual.....	14
4.2 Construindo a leitura conotativa grupal.....	15
4.3 Construindo a leitura denotativa grupal.....	16
4.4 Construindo a leitura estrutural.....	16
5 A CONTRUÇÃO DO PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	18
6 FINALIZANDO A FORMAÇÃO.....	19

questões que possam colocar em cheque a validade desta problemática central devem ser dirimidas para que ela tenha validade na condução de todas as propostas de pesquisa que dela irão fluir.

3.3 – Delimitando o problema de cada grupo

Cada grupo deverá construir um problema que será trabalhado no decorrer da formação, para tanto, este momento requer que os membros do grupo dialoguem em torno de suas perspectivas pessoais enquanto professores (suas experiências advindas do seu cotidiano docente) até que se chegue a uma perspectiva grupal (também sob a ótica de experiências docentes) que conduzirá a construção de seus problemas grupais. Neste momento também ficará evidente qual desdobramento cada grupo irá seguir, ou seja, em que constituição dos conceitos que envolvem a formação docente irão se dedicar a estudar e pesquisar.



Nesta atividade, que certamente deverá ocorrer em sala de aula, os membros de cada grupo irão deliberar, até chegarem a uma proposição de problema coletiva, que deverá ser socializada com os demais colegas dos outros grupos, fato que novamente fomentará novas discussões.

A intensão desta atividade será fazer os professores procederem a um primeiro pensamento a respeito de suas experiências vividas seja no decorrer de sua formação inicial, ou durante sua atuação docente. Tais situações já vivenciadas podem afetar sobremaneira a forma como se desenvolvem ou se desenvolverão enquanto professores, as quais podem ter sido silenciadas e ignoradas, mas que neste processo formativo tornam-se fomentadoras de proposições investigativas.



FIQUE ATENTO: em todos os momentos que houver deliberação em grupo, e logo em seguida a construção de uma ideia coletiva esta deverá ser socializada com todos os outros grupos. Assim, fica a critério do formador como estas apresentações ocorrerão, se de forma dialogada em roda de conversa, ou explanada com auxílio de data show, dentre outras formas de apresentação.

quantidade de membros em cada grupo. Um número sugerido e que permite uma colaboração eficaz é o quantitativo de cinco pessoas por grupo, o que não impede que esse número seja maior ou menor.

Esses grupos trabalharão com projetos os quais precisarão partir de uma problemática grupal que conduzirá todas as atividades realizadas durante a formação. Neste sentido, haverá momentos em que a partilha de informações pessoais com os colegas de grupo será inevitável, portanto, não há espaço para relacionamentos que prejudiquem as proposições pessoais e grupais, uma vez que nos grupos deverá se construir espaço para entrosamento e diálogo das opiniões, com fins de se obter um juízo coletivo.

3.2 – Escolhendo uma problemática norteadora para a condução das pesquisas

As pesquisas que serão conduzidas por cada grupo devem partir de um problema central proposto pelo formador e que deve versar sobre algum tema relacionado a formação docente em seus quesitos referentes aos direcionamentos pedagógicos e didáticos, ou mesmo que possibilite o envolvimento dos conhecimentos específicos as disciplinas de cada área do conhecimento e as que envolvem as questões que orientam as atividade docente.

Esta problemática norteadora será repassada para os grupos, que já organizados deverão analisa-la e caso tenham justificativas poderão reelabora-la, momento em que se suscitará discussão a respeito deste problema, que poderá vir ou não a ser ajustado para que melhor possa conduzir os trabalhos dos grupos.



UMA PAUSA PARA UMA DICA IMPORTANTE:

pode ser que durante o processo de deliberação da problemática central que norteará os projetos de todos os grupos, surjam dúvidas quanto à necessidade daquele momento, até mesmo em relação à escrita do problema (considere as de cunho linguístico), contudo, devemos deixar que as discussões ocorram. Mais a frente elas farão sentido aos participantes, ainda parecendo desnecessárias a priori.

O importante neste momento é que uma problemática seja determinada para que todos os grupos possam construir a sua problemática grupal em consonância a esta problemática central. Neste sentido, todas as

Organizamos este guia com uma proposta de formação docente centrada na pesquisa que se desenvolve em sala de aula de maneira prática e reflexiva, onde as questões de pesquisa partem das experiências e vivências dos professores, e que direcionam este a repensar em sua prática e em sua profissão.

A metodologia criada por Rojo (1997) denominada de APRENDER INVESTIGANDO, se desenvolve por meio de projeto que considera as interações entre professor e aluno, no espaço de sala de aula. Parte-se de um problema a ser investigado, seguindo-se etapas para sua elucidação. Assim, esta proposta metodológica vem apresentar de maneira didática a aplicação de alguns passos a serem seguidos conforme algumas proposições do APRENDER INVESTIGANDO e que podem ser utilizadas em processos formativos docentes.

Ensinares como utilizar quatro dos sete passos que compõem o APRENDER INVESTIGANDO, com alguns ajustamentos à realidade dos nossos professores e do ambiente onde ocorrem as formações, pois acreditamos na aplicabilidade do método dentro do espaço de sala de aula e como instrumento prático norteador de processos formativos.

1 - O PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

Devemos iniciar este tipo de formação com certa dedicação e organização das leituras que serão necessárias, assim como das atividades que vamos nos propor a realizar para que a formação possa fluir naturalmente e considerando as experiências e vivências dos professores.



Assim, primeiramente temos que pensar em um bem definido e estruturado plano de ensino para a condução da formação, pois este será fundamental para nortear todo o trabalho que será desenvolvido.

DICAS DE LEITURA: Educar pela Pesquisa (GALIAZZI, 2003), Rojo (1997), A formação do professor pesquisador a partir da pedagogia de projetos: uma integração possível (GONZAGA, 2006), Formação de Professores: pesquisas, representações e poder (PEREIRA, 2006), Transgressão e mudança na Educação: os projetos de trabalho (HERNANDEZ, 1998).

O plano de ensino deve contemplar autores que tratem destas vertentes que queremos atribuir à formação, mas em relação ao modelo, podemos considerar o utilizado por cada instituição formadora. O importante é que este seja detalhado e se fundamente em autores pertinentes a temática que direciona o trabalho docente e compõem este universo.

2 - O MOMENTO INICIAL NA SALA DE AULA COM OS PROFESSORES

Devemos iniciar a formação com uma contextualização que verse sobre os temas que consolidam o universo de formação docente, os quais possam ambientar e resgatar o professor para o universo que compõem a atividade docente, para que as atividades a serem realizadas ganhem sentido à medida que estas forem tomando forma quando das pesquisas por eles desenvolvidas.

Assim, é importante dedicarmos ao menos quatro aulas para explanações que proporcionem um grau de intimidade entre os professores e as temáticas que se relacionam diretamente com a sua formação. Esta primeira reflexão conceitual torna-se necessária para a retomada de valores profissionais e o conhecimento de novas possibilidades de formações.

DICA: para esta parte inicial o formador pode realizar seminários, debates, apresentações individuais ou grupais, ou o tipo de metodologia que ele achar mais interessante para a constituição deste conhecimento preliminar para os professores. O importante é que as nuances que envolvem a formação de professores possam ser discutidas e esclarecidas para que se possa desenvolver pesquisa que se vincule aos temas relacionados às questões docentes.

3 - AS CONSTRUÇÕES DOS PROBLEMAS DE PESQUISA

Dadas as contextualizações iniciais, as quais são importantes como já apresentado para a compreensão do processo pelo qual o professor irá passar, devemos enveredar para a explanação de que a formação que se sustenta no APRENDER INVESTIGANDO que se concretiza por meio de projetos.

Estes projetos são desenvolvidos em sala de aula e devem exprimir as vivências, experiências, inquietudes, angústias e todos os sentimentos que permeiam o universo pessoal do professor e que de alguma forma impactam a sua profissão, o seu desempenho em sala de aula. Estes servirão de base para a pesquisa que brotará durante a formação e que será imperiosa neste processo formativo.

3.1 – A organização da sala para o início dos trabalhos por projetos

Para o início dos trabalhos por projetos é essencial que a sala seja dividida em grupos de trabalhos, que podem ser organizados considerando a afinidade dos participantes. Eles deverão se manter os mesmos durante toda a formação, sendo importante delimitar apenas a

